



CR

correio do povo rural

Coordenação: Elder Ogliari | rural@correiodopovo.com.br

Reportagem: Nereida Vergara | Ano: 34 Número: 1.741

LUCAS LACAZ RUIZ / FOLHAPRESS / CP

Cautela nas projeções

NEREIDA VERGARA

Demanda por carnes de aves e suínos tende a ficar entre a média próxima da estagnação e aumento de 10% em nichos específicos, refletindo situação de crise econômica ao final de um ano de grandes dificuldades para os criadores, que tiveram de enfrentar escassez e alta do custo do milho

Enquanto grandes frigoríficos como a Aurora Alimentos e BRF Brasil esperam crescimento de até 10% nas vendas de suas linhas para as festas de final de ano, apostando em novidades para atrair o consumidor, o setor de produção de aves e suínos demonstra cautela ao fazer previsões sobre demanda e faturamento com as carnes consumidas no Natal e no Ano Novo. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) identifica, até o momento, uma alta discreta na demanda pelas aves natalinas - os perus e os chamados frangões, como o chester -, de no máximo 3%, e mais encorpada nos cortes suínos apreciados no Reveillon, o pernil e o lombo, de cerca de 6%.

Os números poderão mudar com a entrada de dezembro e a injeção de recursos na economia trazida pelo 13º salário, mas nada que possa surpreender o segmento, atingido em 2016 por uma crise sem precedentes no fornecimento de milho, matéria-prima principal das rações. “Nós vivemos um ano atípico, com uma queda acentuada no alojamento de aves entre os produtores. Os preços do milho, que no período de um ano tiveram aumentos com picos de

quase 100%, fizeram os custos de produção da avicultura ultrapassarem os 30%, custos estes que não puderam ser repassados como deveriam em razão da queda registrada no consumo interno”, afirma o presidente executivo da ABPA, Francisco Turra. No entanto, o dirigente identifica crescimento na área de criação de perus, consumidos no Brasil quase que exclusivamente no Natal, mas apreciados em outros países em diversas datas.

Segundo Turra, o Brasil já chegou a produzir 500 mil toneladas de perus por ano, número que caiu para 350 mil toneladas nos últimos anos, e que volta a ser incrementado graças as demandas da exportação. “Existe grande procura por esta ave no mercado internacional. O México, por exemplo, expressa o desejo de importar pelo menos 100 mil toneladas de perus do Brasil, e há vários países compradores em potencial”, revela. A oportunidade para o produto é tão grande que a JBS anunciou no final de outubro a instalação de um novo frigorífico no Mato Grosso do Sul somente para abater perus. A planta será montada na cidade de Itaporã e poderá abater 36 mil aves por dia a partir de 2020.

O presidente da Associação Gaúcha

da Avicultura (Asgav), Nestor Freiburger, acredita que a estimativa feita pela ABPA está alinhada com aquilo que se registrou no mercado ao longo do ano. Segundo ele, a produção de aves natalinas deve ficar nos mesmos patamares que 2015, de 70 mil toneladas de frangos especiais e 22 mil toneladas de perus, com preços que irão variar dos R\$ 6 aos R\$ 19 o quilo. “A elevação de preço das aves natalinas deverá ser, em média, de 5%, inevitável em razão dos custos, mas que não corresponde nem de longe ao que o setor gastou para produzir”, diz Freiburger.

A manutenção dos volumes consumidos no ano passado no Rio Grande do Sul, apontada pela Asgav, é confirmada pela Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), que estima o consumo de 850 mil aves natalinas acompanhado de faturamento de R\$ 34,7 milhões. Em pesquisa feita em outubro, a Agas apurou que 58,2% dos gaúchos fazem questão de ter carnes especiais nas ceias de fim de ano. “Com a concorrência crescente neste segmento, o consumidor sai beneficiado e deve privilegiar os frangões e as aves com preço mais acessível”, revela o presidente da Agas, Antônio Cesa Longo.

Aumento de consumo de aves natalinas, como o chester, deve chegar no máximo a 3% neste ano, segundo previsão da Associação Brasileira de Proteína Animal



MATUITI MAVEZO / FOLHAPRESS / CP

850

mil aves natalinas

deverão ser comercializadas no Rio Grande do Sul, segundo a Associação Gaúcha de Supermercados (Agas)

22

mil toneladas de perus

serão consumidas pelos gaúchos durante as festas, estima a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav)

5%

é o aumento médio do preço previsto para as aves vendidas no Natal, com predomínio dos frangões, cujo quilo deve variar de R\$ 6 a R\$ 19